

# Paulo Freire e Educação ambiental: contribuições a partir da obra *Pedagogia da Autonomia*

Paulo Freire and Environmental Education: contributions from the work *Pedagogy of Freedom*

Ivo DICKMANN<sup>1</sup>

Sônia Maria Marchiorato CARNEIRO<sup>2</sup>

## Resumo

O presente estudo traz contribuições para o desenvolvimento da pedagogia crítica na Educação Ambiental, tendo como base o pensamento de Paulo Freire. Muito já se pesquisou sobre o pensamento pedagógico freiriano, mas há uma carência de estudos mais apurados no que tange à educação voltada às questões do meio ambiente. Neste estudo, com base na obra *Pedagogia da Autonomia*, são apontadas contribuições de Freire pertinentes à Educação Ambiental, quanto às concepções de ser humano, de mundo e de Educação. Também são postos os resultados finais da pesquisa e algumas considerações indicativas para a formação de educadores socioambientais.

**Palavras-chave:** Pedagogia freiriana. Educação ambiental. Formação de educadores. Educação Ambiental crítica.

## Abstract

The present study aims at contributing to the development of a critical pedagogy within Environmental Education, summoning Freire's educational thought. There is a plenty of researches on Freire's pedagogic work, nonetheless it occurs a lack of studies related to socio-environment questions. In this study, focussing on the *Pedagogy of Freedom*, some pertinent contributions are pointed out in relation to Socio-environmental Education, upon Freire's conceptions of the human being, the world and of Education. This text presents also the results of the research and some indicative considerations for the socio-environmental educators' formation.

**Keywords:** Freire's pedagogy. Environmental education. Educators' formation. Critical Environmental Education.

---

1 Doutorando em Educação (UFPR) e Mestre em Educação (UFPR) com graduação em Filosofia (IFIBE). Rua General Carneiro, 460, 1º andar, Edifício D. Pedro I, CEP 80.060-150. (41) 3360-5117. E-mail: <ivodickmann@hotmail.com>.

2 Geógrafa. Mestrado em Educação (UFPR); Doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento (MADE-UFPR). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR e pesquisadora do Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento (MADE-UFPR); Grupos de Pesquisa: Cultura, práticas escolares e educação histórica; Educação, Ambiente e Sociedade (UFPR). Rua General Carneiro, 460, 1º andar, Edifício D. Pedro I, CEP 80.060-150. (41) 3360-5117. E-mail: <sonmarc@brturbo.com.br>.

## Introdução

Pesquisar o pensamento de Paulo Freire significa adentrar o emaranhado de conceitos com que ele teceu sua Pedagogia e reconhecê-la como contribuição à reflexão educacional. Os textos freirianos como um todo nos interpelam a discutir e redimensionar a práxis educativa. Mas, ao mesmo tempo, implicam dialogar com o autor para reinventá-lo, atualizá-lo, reinterpretá-lo, como era o seu desejo. Portanto, pesquisar Paulo Freire é ir além de sua escrita, mas sempre em sua companhia. É buscar estar atento aos temas emergentes com os quais se preocuparia ele. Significa, ainda, partir em direção a temáticas relacionadas com a educação presentes no mundo globalizado em que vivemos. Ao mesmo tempo, implica não absolutizar o seu pensamento, mas confrontá-lo com outros autores que o criticaram e com ele dialogaram.

Nosso interesse, neste trabalho, foi buscar em Paulo Freire algumas respostas a perguntas pertinentes quanto à formação de educadores, tendo como pressupostos as concepções de ser humano e de mundo, no contexto da Educação Ambiental, em vista da sustentabilidade da vida no mundo – como uma urgente necessidade hodierna. Pensar a qualificação de educadores, com ênfase na formação ambiental, é problematizar os processos que constituem momentos da práxis educativa – desde os cursos de formação inicial e continuada até processos não-formais. Para isso partimos de algumas questões importantes: a concepção de ser humano, de mundo e a relação entre eles, tendo como referencial o pensamento de Paulo Freire.

### 1 Problema da pesquisa e metodologia

Muito já se pesquisou sobre o pensamento pedagógico de Freire, porém, temos poucos estudos mais aprofundados da sua contribuição, tanto direta como indiretamente, no que tange à Educação Ambiental, muito menos no que se refere à formação de educadores nessa perspectiva. Ainda que alguns autores apontem para uma Educação Ambiental crítica embasada em Paulo Freire e outros, há mais tempo, tenham transitado no campo da relação do ser humano com o mundo na concepção freiriana, as lacunas permanecem abertas.

A relação ser humano-mundo é um tema central na pedagogia freiriana, não somente como uma constatação do cotidiano, mas como uma relação ambiental. Assim, no presente trabalho se coloca a seguinte questão de pesquisa: quais as contribuições do pensamento pedagógico de Paulo Freire, a partir da relação ser humano-mundo e da dimensão crítica da Educação, para a Educação Ambiental e a formação de educadores?

Para responder esta questão, a pesquisa se pautou pelo seguinte objetivo: investigar a pedagogia de Paulo Freire na sua potencialidade de uma Educação Ambiental, como fundamentação específica e diferencial na formação de educadores.

E, em vista deste objetivo amplo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- mapear, na obra *Pedagogia da Autonomia*, as proposições relativas às questões socioambientais e pedagógicas;
- analisar o conteúdo das proposições mapeadas a partir de categorias e subcategorias geradas com base no pensamento de Paulo Freire;
- explicitar contribuições de Paulo Freire para a Educação Ambiental e indicativos para a formação de educadores.

A partir da questão e objetivos da pesquisa puseram-se alguns pressupostos que também serviram de base orientadora para o desenvolvimento do trabalho:

- a. O ser humano é inacabado, inconcluso, está sempre se fazendo na relação com o mundo e com os outros. A consciência de inacabamento lhe possibilita a educabilidade, permitindo ir além de si mesmo; como ser relacional, comunica-se pelo diálogo – exigência fundamental da existência humana (FREIRE, 2003; SIMÕES JORGE, 1979).
- b. O mundo é o suporte da vida, da existência humana. É o lugar, o contexto, a realidade objetiva. O mundo, como o ser humano, também é inacabado e, por consequência, toda ação humana pode humanizar ou desumanizar o mundo. É no mundo que se realiza a história, que se estabelecem as relações e onde os seres humanos agem e fazem cultura (BRUTSCHER, 2005; FREIRE, 1980, 2003, 2004).
- c. O mundo é mediador do processo educativo. Como realidade objetiva ele é cognoscível. O diálogo entre educadores e educandos é fundamental para construir novos conhecimentos e compreendendo-se, nesse processo, como seres sociais e habitantes do mesmo Planeta (FREIRE, 1983, 2003).
- d. A Educação Ambiental é uma dimensão educativa crítica que possibilita a formação de um sujeito-aluno cidadão, comprometido com a sustentabilidade ambiental, a partir de uma apreensão e compreensão do mundo enquanto complexo (FIGUEIREDO, 2007; JACOBI, 2003; LOUREIRO, 2003).
- e. A formação continuada, permanente e sistemática de educadores socioambientais é fundamental para se pensar uma nova práxis pedagógica, na busca da transformação social e da construção de um mundo sustentável (GOUVÊA, 2006; GUIMARÃES, 2004).

Quanto à metodologia da pesquisa, o presente estudo cabe nas características de uma pesquisa qualitativa, que tem a finalidade de interpretar uma variedade de materiais empíricos (DENZIN; LINCOLN, 2006) e, no caso deste trabalho, a contribuição de um texto de Paulo Freire, para elucidar a Educação Ambiental crítica. Em vista do objeto de estudo da pesquisa, esta é uma análise documental (BARDIN, 1977; LÜDKE; ANDRÉ, 1986) do livro *Pedagogia da Autonomia* de Paulo Freire e focaliza, a partir de algumas categorias de análise, como seu pensamento pode dar suporte a uma Educação Ambiental crítica. Foi selecionada esta obra por ser a última de Paulo Freire e, portanto, estar mais próxima de nós do ponto de vista histórico; ela condensa o seu pensamento pedagógico, já maduro, politicamente sistematizado, coerentemente articulado com o seu tempo e sua história e ser o livro que traz mais assuntos de nossos dias, dialogando com temas relacionados a questões socioambientais.

A partir da leitura da obra em pauta, foi realizado um mapeamento, tendo como base o tema central na obra de Paulo Freire: a relação ser humano-mundo, entendendo que essa relação é o que liga a Pedagogia de Paulo Freire à Educação Ambiental; outro tema básico de análise é a dimensão crítica da educação, que é fundamental para se pensar uma Educação Ambiental crítica. Desses temas foram levantadas categorias de análise da obra selecionada. No primeiro tema abordamos a concepção freiriana de ser humano, de mundo e relação sociedade-natureza. No segundo tema, aprofundamos a dimensão formativa do ser humano, a questão do conhecimento e metodologia e a concepção de educando e educador.

## 2 Discussão teórica

O referencial teórico que embasa este estudo enfoca primeiramente a Ética da Responsabilidade como um dos pilares da Educação Ambiental, essência do ato educativo e condição indispensável para a formação do sujeito-aluno (ORDOÑEZ, 1992; GADOTTI, 2000). Nessa questão estão imbricados temas como a cidadania ambiental, o desenvolvimento dos sujeitos-alunos para a participação na transformação da sociedade e a práxis do educador ambiental. Portanto, a Ética da Responsabilidade é enfatizada sob a perspectiva de uma ética cidadã planetária, relacionada à compreensão de que a comunidade de humanos faz parte do mesmo mundo e, portanto, todos são responsáveis pelo cuidado do Planeta quanto à sustentabilidade ambiental.

Nesse prisma, a sustentabilidade ambiental torna-se parte integrante da base teórica do estudo sobre a Educação Ambiental crítica (JACOBI, 2003; LOUREIRO, 2006). Tal sustentabilidade, que se problematiza na Educação,

enquanto processo formativo e método interpretativo, está relacionada aos princípios básicos de uma interação sociedade-natureza que propicie condições de vida viáveis nas distintas escalas espaciais e temporais. Essas dimensões dizem respeito às questões: *ecológica* – educar para preservar e potencializar a diversidade natural e cultural; *econômica* – pensar processos que respeitem as diferentes realidades sociais e dos ecossistemas, minimizando os impactos; *política* – promover a participação cidadã nas tomadas de decisões coletivas, a partir de práticas democráticas e cooperativas, diminuindo as desigualdades; e *social* – assegurar o acesso igualitário aos bens naturais e culturais, inter e intrageracionais (ACHKAR, 2007). Esse entendimento de sustentabilidade demanda outra abordagem de conteúdos e metodologia no processo educativo, superando uma Educação Ambiental conservacionista e preservacionista, avançando para uma visão emancipatória. Educar para a sustentabilidade ambiental é uma educação para outro mundo possível, sempre entendendo a sustentabilidade como “[...] equilíbrio dinâmico com o outro e com o meio [...], é harmonia entre os diferentes” (GADOTTI, 2006, p. 78).

Nessa linha de reflexões, enfoca-se a necessidade de raciocinar sobre o mundo sob o olhar da sua complexidade; e, nesse sentido, o presente estudo coloca a complexidade como base epistemológica da Educação Ambiental. Assim, a idéia de um mundo separado entre sociedade e natureza – entre seres humanos e os outros seres vivos – não encontra mais sustentação; pois não há sociedade fora da natureza, ela é constituída na e com a natureza, sofrendo influências dela e influenciando-a. Há necessidade de uma interpretação do mundo complexo em suas interrelações, conexões e dinâmicas. Por mais que alguns fatos socioambientais possam parecer isolados, todos estão de alguma forma conectados e interrelacionados (LEFF, 2001; MORIN, 2001). Os problemas socioambientais, pois, constituem uma soma conexa e articulada de processos hipercomplexos e mutáveis, situando “[...] a espécie humana perante uma mudança global de consequências imprevisíveis” (CARIDE; MEIRA, 2001, p. 37). A partir dessa compreensão, supera-se o reducionismo cartesiano – como sobreposição das partes sobre o todo; e o holismo, enquanto sobreposição do todo sobre as partes (VIÉGAS, 2005, p. 74), não havendo mais espaço para uma visão linear e desconectada de mundo natural e social. Nesse rumo de orientação, é urgente avançar para uma metodologia interdisciplinar e multireferencial nos processos educativos, que possibilite refletir sobre a complexidade da realidade ambiente, o contexto dos educandos e da escola, a problematização dialógica, a construção de conhecimentos que projetem decisões e ações locais, sem perder de vista os acontecimentos e fatos globais, enfim, uma metodologia que colabore para a práxis de uma Educação Ambiental (FLORIANI; KNECHTEL, 2003; FREIRE, 1980).

### 3 Resultados do estudo a partir da análise dos dados

Neste momento, são focalizadas as contribuições do pensamento freiriano, a partir da obra *Pedagogia da Autonomia*, para uma Educação Ambiental crítica, como fundamentação específica e diferencial na formação de educadores, em torno de duas temáticas: a relação ser humano-mundo, na conexão entre os seres humanos e desses com o meio natural e a dimensão crítica da Educação.

#### 3.1 A relação ser humano-mundo

São subsumidas as concepções de ser humano e de mundo segundo Freire, para entender a relação ser humano-mundo.

Há uma identidade entre a *concepção de ser humano* freiriana com os princípios constitutivos da Educação Ambiental, pois tal concepção só é inteligível integrada ao mundo onde vivem os humanos. Isso reafirma o princípio da indissociabilidade entre sociedade e natureza. Esta é uma das grandes contribuições freirianas, a pertença do ser humano ao mundo-natureza como unidade interdependente, superando uma visão dicotômica. Tal concepção possibilita uma educação voltada para a construção de um sentimento de pertencimento ao mundo e uma compreensão de mundo sistêmico-dinâmica, na qual está implicado o desenvolvimento de uma consciência ecológica, que não só identifica problemas, mas reflete sobre ações não-predatórias, ou seja, alternativas sustentáveis para o ambiente de vida como um todo. Outra contribuição de Freire está relacionada à concepção de ser humano inacabado e, nesse sentido, enfoca a busca *de ser mais humano*, via uma educação permanente; pois, por meio dela, ele tem condições de tomar consciência do mundo, o qual também é inacabado e, sob essa ótica, posicionar-se diante do mesmo para transformá-lo num mundo mais humano, a partir de uma responsabilidade ética.

Tais colocações são fundamentais para uma Educação Ambiental, em vista da construção de uma consciência cidadã individual e coletiva em prol da sustentabilidade do mundo local-global, o que exige do processo educativo uma práxis dialógica. Também é importante, na visão de Freire, o ser humano enquanto ser relacional, com o mundo e no mundo – um ser-em-comunicação. É nessa comunicação dialógica que ele vai fazendo a história e a cultura, vai transformando o mundo e a si mesmo, de forma ativa e política, buscando responder a seus inquietamentos e problematizando a realidade de vida. Para tanto se torna fundamental, na educação, refletir sobre as questões-problema em conexão com as circunstâncias histórico-culturais, para possibilitar ao ser humano

criar, de maneira crítica, dialógica e responsável, sua história e cultura, buscando ser mais nos lugares de vivência.

Isso impõe à Educação Ambiental a necessidade de valorizar a dimensão histórico-cultural dos fatos contemporâneos na teia complexa de suas relações, proporcionando mudanças de comportamento das pessoas, individual e socialmente, em vista de sociedades sustentáveis – o que implica processos de construção da cidadania ambiental, que são processos políticos transformadores das realidades concretas.

Todas essas relações que o ser humano estabelece com o mundo e com os outros precisam estar pautadas numa ética – característica intrínseca aos seres humanos – que, segundo Freire, está em conformidade com a liberdade, pois quanto mais livres somos, maior a nossa eticidade. Nesse sentido ele enfoca a ética universal, que se contrapõe à pseudo-ética do mercado do lucro, da ganância, que inferioriza as pessoas em detrimento do capital. Nesse contexto, Freire corrobora a finalidade da Educação Ambiental, enquanto formadora de uma Ética de Responsabilidade das pessoas entre si e no uso dos bens naturais renováveis e não-renováveis, em prol da sustentabilidade no mundo: um outro mundo possível, onde as relações e ações se pautem pela busca permanente do equilíbrio ecológico dinâmico para a vida com qualidade. Assim, a Educação Ambiental terá sentido na medida em que desenvolva a liberdade humana para optar, decidir e agir de acordo com os princípios e valores cidadãos de respeito, honestidade, justiça, prudência e solidariedade para com a realidade-mundo.

Quanto à *concepção de mundo*, para Freire o mundo é lugar da presença humana, ou seja, uma realidade objetiva que engloba tanto o mundo natural biofísico quanto o mundo cultural e dos quais o ser humano faz parte, pelos seus aspectos biológicos e pelo seu poder criador. Dessa maneira, o mundo não é apenas suporte natural para a vida, mas o lugar onde o ser humano faz história e faz cultura. E, nesse contexto, o mundo é lugar da existência das relações, das interdependências, tanto entre os seres humanos como destes com o mundo. Freire focaliza o ser humano como ser relacional, intimamente ligado com o mundo e o coloca como consciência do mundo e de si, o que implica a sua responsabilidade ética para com a realidade-ambiente. Tal concepção de mundo é de importância constitutiva na Educação Ambiental, no sentido de fundar e possibilitar a reflexão desveladora das relações entre o ser humano e o mundo – aspecto central a uma educação voltada ao meio ambiente.

Nessa linha de pensamento, as questões de intervenção humana no mundo são fundamentais para problematizar temas emergentes socioambientais da vida cotidiana dos educandos (impactos da tecnologia, globalização da economia neoliberal, pobreza e miséria, lixões, exploração do trabalho humano, etc.), que

necessitam ser pensados numa perspectiva de realidade-mundo dialética, sistêmico-complexa, em constante mudança e transformação *versus* uma visão ingênua de mundo, como algo dado, imutável e fragmentado. O próprio Freire enfoca que é necessário, para uma Educação Libertadora e Crítica, ampliar a leitura de mundo. Sob o foco das questões socioambientais, essa ampliação de leitura de mundo é relevante, pois elas são multidimensionais, ou seja, relacionam-se aos vários segmentos sociais – políticos, econômicos, culturais, éticos, tecnológicos, entre outros. Por isso, uma visão interdisciplinar e multireferencial se torna necessária para a apreensão da interconectividade complexa dos problemas da realidade ambiente.

É, pois, nesse rumo que a Educação Ambiental poderá contribuir para a formação da cidadania ambiental dos sujeitos-alunos, em vista da construção de sociedades sustentáveis. Por consequência, ações sócio-pedagógicas, engajadas na realidade contextual dos educandos e educadores, não são neutras, mas comprometidas com uma perspectiva crítica de Educação e de mundo, fundadas na justiça social e na sustentabilidade do Planeta, em vista das gerações atuais e futuras da Terra. Ainda, a percepção do mundo como realidade dinâmica e dialética, em Freire, nos mostra que é necessário construir uma nova mentalidade no que tange à relação sociedade-natureza, visto que o equilíbrio dinâmico desta relação nunca esteve tão abalado como atualmente. Cabe ao ser humano a responsabilidade ética de cuidar da vida do Planeta como um todo, pensar um novo modo de vida quanto à produção, ao consumo e à justiça social e ambiental – apreendendo os problemas socioambientais em sua ordem complexa, ética, social e política, enfim, repensando a vida em sociedade a partir de um novo padrão civilizatório sustentável. Tal padrão exige uma revalorização da democracia e da participação política cidadã, impondo-se uma Educação Ambiental que propicie a análise e avaliação das problemáticas locais e mundiais relativas ao meio ambiente, que desvele a realidade de opressão desumanizante e insustentável, bem como a superação dessas circunstâncias de vida, construindo, como libertação, vias alternativas sustentáveis.

### 3.2 Dimensão crítica da Educação

Nesse item serão analisadas dimensões imprescindíveis no processo educativo de sentido e significado aos sujeitos: a formação do ser humano, o conhecimento, a questão metodológica e o entendimento de educador e educando, em suas relações.

A *dimensão formativa do ser humano* tem relação direta com a transitividade da consciência no pensamento de Paulo Freire, constituindo o movimento da consciência ingênua, acrítica – explicação da realidade-mundo como destino dado – para a consciência crítica, isto é, compreensão da realidade-mundo, a partir das causas e efeitos dos fatos. Esse processo, chamado de *conscientização*, pelo

autor em referência, muito tem agregado ao trabalho pedagógico da Educação Ambiental, pois caracteriza uma busca dinâmica de conhecer criticamente a realidade para transformá-la.

Por isso, o processo de conscientização é epistemológico, está relacionado ao conhecimento da realidade para projetar mudanças e, sob o ponto de vista sócio-pedagógico, para instituir a práxis. Nesse contexto, o processo de conscientização é relacional entre educadores e educandos, pelo diálogo em torno da realidade de vida na construção de alternativas para melhores condições de vida no lugar onde vivem, desenvolvendo, assim, a experiência do potencial emancipatório das temáticas socioambientais – tornando a Educação um espaço para a construção da cidadania ambiental. Essa cidadania, de acordo com Freire, é algo que não se transmite, mas está relacionada a um aprendizado de vivência prática pelo exercício permanente de aprimoramento da conscientização e interiorização das experiências. Em tal processo, o educando vai se percebendo como sujeito transformador da realidade, como ser político pela presença no mundo, ou seja, participando ativamente de decisões e intervenções em vista da defesa dos diversos espaços socioambientais do seu cotidiano.

Do pensar de Paulo Freire para o acontecer da Educação Ambiental, educar se torna um ato de auto e heteroapreensão inteligente e gnosiológica, de reflexão construtiva do conhecimento, pró formação integral do ser humano em vista do desenvolvimento de sujeitos-alunos – responsabilmente éticos, cidadãos politizados para com a realidade-mundo, tendo por base um conhecimento libertador, ou seja, um conhecimento problematizado e referenciado. A dimensão gnosiológica da educação compreende também a dimensão política do ato educativo, que qualifica a educação como intervenção social para a transformação da sociedade. Nesse sentido, a formação integral converge para uma educação que supere a visão hegemônica, autoritária do mercado de acúmulo da riqueza, em vista da justiça ambiental pela garantia dos direitos de cidadania, nos quais está o direito de todos a um ambiente sadio. Isso demanda um conhecimento relacional e interdependente das dinâmicas do meio natural e social, do potencial e valor em si das belezas naturais, como algo de que precisamos cuidar para a preservação da vida, tanto humana quanto dos outros seres vivos. Assim, uma Educação Ambiental comprometida com a formação integral do sujeito-aluno, encontra na teoria freiriana contribuições significativas para sua práxis, pois busca de forma integrada a libertação do ser humano, a conscientização política e a formação ética da responsabilidade para com os outros e com o Planeta. Além disso, assume que as mudanças e transformações do mundo estão relacionadas a momentos pedagógicos em que os sujeitos-alunos se formam na ação-reflexão, como cidadãos conscientes politicamente de seus espaços de vida.

A *dimensão do conhecimento*, para Paulo Freire, é entender o mundo a partir da totalidade da vida humana superando a fragmentação da realidade. Esse conhecimento se dá por uma comunicação dialógica entre sujeitos a respeito de um determinado objeto; pois todo ser humano tem uma bagagem de conhecimento, o “[...] saber da experiência feito” (FREIRE, 2003, p. 69), é o conhecimento imediato aprendido na vida. Por isso, segundo Freire, o conhecimento é um processo dialógico e intersubjetivo, mediatizado pelo mundo, relacionado a um contexto espacial e temporal concreto, a partir de problemas da vida cotidiana dos sujeitos-alunos. Essa visão de conhecimento é necessária ao tratamento das problemáticas socioambientais, enquanto vivências e experiências locais e globais dos sujeitos-alunos, em vista da construção de conhecimentos em torno de alternativas políticas de superação desses problemas. Na linha do pensamento freiriano, o conhecimento precisa ser engajado e conectado à realidade, historicamente situado e intencionado à mudança de situações opressoras, tendo como sujeito transformador o ser humano, que desvela a realidade-mundo ao conhecê-la. Essa concepção de conhecer, portanto, é um ato sócio-político, além de epistemológico e cognoscitivo, ampliando a perspectiva de problematização da realidade-mundo no ato educativo, visto que potencializa o conhecimento crítico na conscientização dos educadores e educandos, para sua libertação a partir do descobrimento do mundo.

Tais pressupostos, a partir de Freire, são fundamentais para a Educação Ambiental, em vista da construção de um conhecimento conscientizador. Nessa direção, há possibilidade do educador realizar uma leitura dialogal de mundo com seus educandos, visando à compreensão de natureza, das relações entre os seres humanos e natureza, dos problemas socioambientais – sob o ponto de vista correto e desejável das questões econômicas, políticas, culturais, tecnológicas, sociais, éticas e, inversamente, das situações desumanizantes; enfim, das *situações-limites*, na perspectiva de construir conhecimentos que desenvolvam uma consciência crítica em vista da cidadania ambiental como um *inédito-viável*. Para tanto, vale enfatizar o que Freire afirmou várias vezes: conhecer não é acumular saberes, mas apreender o aprendido, reinventar o já sabido e, acima de tudo, aplicar este conhecimento às situações existenciais concretas. O diálogo entre sujeitos cognoscentes implica uma concepção dialética, em que cada interlocutor detém conhecimentos significativos, permitindo, a partir de diferentes saberes, pensar o meio ambiente e sua transformação para a sustentabilidade da vida no Planeta. A questão por trás do diálogo é a curiosidade epistemológica, que transita da espontaneidade à rigorosidade, da ingenuidade à criticidade, tornando-se uma busca metódica por mais conhecimento e que se valida historicamente no diálogo problematizador entre os sujeitos.

Esta perspectiva freiriana da historicidade e contextualização da produção do conhecimento e sua validação na comunicação intersubjetiva, mediatizada pelo mundo, é fundamental à Educação Ambiental, pois, nessa orientação, os sujeitos cognoscentes têm possibilidade de refletir concreta e criticamente sobre as questões socioambientais, ultrapassando visões simplistas e ingênuas da realidade-ambiente em prol da construção de alternativas prudentes e responsáveis na prevenção e superação de problemas. E assim, referenciada ao pensamento crítico-pedagógico de Paulo Freire, a Educação Ambiental se reafirma como uma das dimensões hodiernas e urgentes da Educação, em vista de melhores condições da vida em nosso mundo.

A *dimensão metodológica* em Freire (o *Método Paulo Freire*, verdadeira reviravolta pedagógica revolucionária) é a maior contribuição à Educação contemporânea, via uma opção radical pelo diálogo entre educadores e educandos, como meio para educar a partir da realidade espacial, social e histórica de vida; problematizando-a, indo além dos conhecimentos livrescos, trazendo uma nova maneira de ler, de analisar e raciocinar sobre a realidade, desvelando-a criticamente no processo dialógico. Esta orientação metodológica é incompatível com posturas pedagógicas conservadoras da transmissão de conhecimentos pré-estabelecidos e desligados do contexto de vida. Pelo contrário, é uma orientação que demanda reflexão e ação sobre as situações de opressão dos sujeitos, na busca de mudanças humanizadoras. Por isso, a contribuição de Paulo Freire não é centralmente de conteúdo em si, mas fundamentalmente de método e finalidade da Educação, ou seja, estabelece novos parâmetros para se pensar o *como fazer* educativo. Isto possibilita aportar à Educação Ambiental um novo jeito de dialogar sobre as questões socioambientais, seus entraves e suas alternativas de superação dos problemas, maximizando seu potencial formativo na busca da conscientização cidadã em relação ao meio ambiente – finalidade de uma Educação Ambiental crítica.

Dentre os princípios metodológicos da Pedagogia de Freire, que corroboram a discussão das questões socioambientais, são centrais os *temas geradores* em torno de questões concretas dos sujeitos envolvidos, local e globalmente, problematizando o atual padrão de vida civilizatório, a ideologia dominante, as situações-limites e construindo premissas para uma sociedade sustentável e solidária – no horizonte do inédito-viável. Entretanto, esse diálogo precisa ser feito a partir de uma rigorosidade metódica no sentido do “pensar certo”, em vista de se alcançar a inteligibilidade da realidade-mundo; isso envolve o pensar crítico, criativo, aberto, desafiador e problematizador dos lugares de vivência dos educadores e educandos, da comunidade do entorno da escola, aumentando o potencial emancipatório de constituição da cidadania, como próprio da Educação Ambiental. Portanto, a rigorosidade metodológica é um desempenho sócio-profissional responsável, por parte do educador, na construção de conhecimentos consistentes; nesse sentido, segundo o

próprio Freire, o papel do educador não é encher os educandos de conhecimento, mas, por meio da relação dialógica e da práxis, orientá-los a desenvolverem um pensamento correto. Essa orientação possibilita a reflexão referenciada sobre as relações sociais e destas com o meio natural, em suas problemáticas e alternativas de ações, em prol de uma gestão responsabilmente ética e cidadã para com a sustentabilidade da realidade ambiente.

O *Educador e educando – concepção e relação*: de início, destaca-se que educador e educando são inacabados, pois, como humanos estão em permanente processo de serem mais humanos. Ao educador cabe a condução responsável do processo educativo, visto que a Educação, para Freire, é um processo diretivo, que precisa ser conduzido com competência profissional. Para tanto, compete ao educador engajar-se como testemunha e agente de mudanças sociais – por isso, um agente político, nunca neutro. Isto demanda uma intencionalidade na construção dialógica do conhecimento com os educandos, em torno de problemáticas atuais e emergentes, como as questões relativas ao meio ambiente; e de forma rigorosa e metódica, permitindo formar cidadãos que pensem criteriosamente. Para o educador que faz a opção de ser progressista, Freire enumerou um conjunto de qualidades intrínsecas ao seu trabalho: ser crítico e criador, instigador e inquieto, curioso e dialógico, político e competente, humilde e amoroso, corajoso, tolerante e persistente, além da integridade ética e da alegria de viver. Essas características, porém, não são propriedades do discurso do educador, mas do seu testemunho (coerência teórico-prática, indispensável ao educador libertador), enquanto exemplo vivo de práticas cidadãs sustentáveis em seus espaços de vivência; pois somente assim poderá contribuir à construção de um novo estilo do ser humano de se relacionar entre si e com o mundo-natureza.

Freire traz aos educadores socioambientais que é possível suplantam práticas conservadoras, estimulando o educando a relacionar-se e interagir ética, crítica e curiosamente com o mundo, com os outros habitantes do Planeta de forma sustentável, como sujeito histórico e protagonista de um mundo mais humano – dimensões constitutivas da práxis sócio-pedagógica libertadora. Nesse sentido, destaca-se a relação dialógica – superação da dicotomia educador-educando, pela qual todo o envolvido no processo educativo se faz sujeito na construção do conhecimento. Sob esse foco, o educador deve ir além de transmissor de conhecimentos e atuar como conhecedor, uma autoridade referenciada cientificamente, como alguém que se vê em permanente processo de aprendizagem no diálogo com seus educandos, quanto à realidade-mundo e, nesse contexto, em relação às problemáticas socioambientais em suas múltiplas e complexas dimensões.

Essa perspectiva educacional demanda um enfoque interdisciplinar e multireferencial superador da visão fragmentada da realidade, possibilitando aos educandos compreenderem os problemas em vista de ações coerentes e responsáveis

com o mundo; como o próprio Freire enfoca, os educandos são potencialmente sujeitos transformadores do contexto e da realidade onde vivem, desde que tenham condições para aprenderem a se tornar cidadãos socialmente críticos e engajados. Esse pressuposto favorece uma Educação Ambiental, na urgência hodierna de sociedades que assumam responsabilidades cidadãs protagonistas, transformadoras, criadoras e sonhadoras, em vista da sustentabilidade da vida no Planeta. Para tanto, é importante superar uma concepção *bancária* de prescrição e transmissão de conhecimentos, em prol de uma educação conscientizadora que possibilite à Educação Ambiental uma relação horizontal entre educador e educandos, mediante o diálogo, a reflexão, a diretividade, o planejamento e a ação, numa dinâmica epistemologicamente curiosa em relação ao mundo e seus temas-problemas. Essa postura de educadores e educandos corrobora uma visão sócio-pedagógica que não aceita apenas a técnica como resolução dos problemas socioambientais, mas entende que, pela complexidade da realidade-mundo, é importante o diálogo entre os múltiplos saberes, populares e científicos, das diversas áreas do conhecimento, para se construir respostas históricas mais consistentes com as situações-problemas, numa práxis ética do educador em relação ao educando, como troca de saberes na construção de novos conhecimentos, como partilha de experiências e diálogo intersubjetivo.

### Considerações finais

As contribuições de Paulo Freire, de sentido e significado para a Educação Ambiental, possibilitam levantar algumas considerações indicativas referentes à formação inicial e continuada de educadores socioambientais:

- que essa formação permita a reflexão sobre a teoria e a prática pedagógicas, para a superação da dicotomia sociedade-natureza, visando a uma compreensão unitária de mundo e de vida no Planeta;
- ser um processo de formação que fomente vivências de diálogo e partilha de experiências, construção de outras práxis sócio-pedagógicas e de aprendizado mútuo, superando com essas vivências os limites e maximizando as potencialidades;
- ter-se presente nessa formação a realidade-ambiente concreta e cotidiana dos educandos, tanto local como global, na perspectiva de conexões complexas entre o tecido social (econômico, político, cultural, ético, tecnológico, etc.) e a teia do mundo natural (dinâmicas ecológicas) e concebendo o mundo como um conjunto de relações históricas, construídas socialmente de forma dinâmica, dialética e interrelacional;

- tal formação estar fundamentada em uma Ética da Responsabilidade, de alteridade e de afetividade, na linha de uma Educação Ambiental para com o cuidado e a sustentabilidade da vida no Planeta, tanto dos seres humanos, quanto dos não-humanos, superando-se a razão meramente instrumental em relação à natureza;
- desenvolver, nos cursos de formação, valores de autoestima e dignidade da função social nos educadores e garantir, acima de tudo, sua qualificação profissional, em torno da criticidade, da criatividade, da curiosidade epistemológica, da rigorosidade metódica, da afetividade e da relação dialógica com os educandos, em vista de uma práxis pedagógica ambiental fundamentada numa ética responsável e mediante uma educação para a autonomia efetivamente libertadora;
- conscientizar o educador da importância do processo interdisciplinar na prática educativa, diálogo entre diferentes conhecimentos e saberes, desde o popular ao científico, na discussão dos problemas atuais relativos ao meio ambiente, dada a complexidade dos mesmos, pois são relacionados a múltiplos fatores;
- a formação dos educadores socioambientais precisa ser um processo que lhes possibilite transitar da consciência ingênua para uma consciência crítica, comprometendo-se com a transformação da realidade, mediada pelos seus educandos, enquanto vivenciam sua formação na linha da autonomia e participação cidadã.

A formação de educadores em geral e, nesse contexto, a formação de educadores quanto à Educação Ambiental, é um grande desafio. Tenha-se presente que essa incursão pelo pensamento pedagógico de Paulo Freire em conexão com outros autores, que dialogam e buscam nele suporte para as suas argumentações no campo da Educação Ambiental, não esgota as contribuições freirianas que merecem ser aprofundadas e explicitadas no que têm a oferecer em prol de uma Educação comprometida com a formação de sujeitos cidadãos geradores de uma vida mais justa e, pois, ambientalmente também mais plena.

## Referências

- ACHKAR, M. et al. **Educación ambiental**: una demanda del mundo de hoy. Montevideo: El tomate verde, 2007. 139 p.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Martins Fontes, 1977. 226 p.
- BRUTSCHER, V. J. **Educação e conhecimento em Paulo Freire**. Passo Fundo: IFIBE/IPF, 2005. 184 p.
- CARIDE, J. A.; MEIRA, P. A. **Educação Ambiental e desenvolvimento humano**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001. 302 p.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FIGUEIREDO, J. B. de A. **Educação ambiental dialógica**: as contribuições de Paulo Freire e a cultura sertaneja nordestina. Fortaleza: Edições UFC, 2007. 392 p.
- FLORIANI, D.; KNECHTEL, M. do R. **Educação ambiental**: epistemologia e metodologia. Curitiba: Vicentina, 2003. 143 p.
- FREIRE, P. **Conscientização**: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980. 102 p.
- \_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 150 p.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 37. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. 184 p.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; Anca/MST, 2004. 143 p.
- GADOTTI, M. **Pedagogia da terra**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 217 p.
- \_\_\_\_\_. A Carta da Terra, o tratado de educação ambiental e a educação para o desenvolvimento sustentável. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 5. **Anais...** Joinville: 2006.
- GOUVÊA, G. R. R. Rumos da formação de professores para a Educação Ambiental. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 27, p. 163-179, jan./jun. 2006.
- GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais**. Campinas: Papirus, 2004. 174 p.
- JACOBI, P. R. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 118, p. 189-205, mar. 2003.

LEFF, E. **A complexidade ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001. 342 p.

LOUREIRO, C. F. B. Premissas teóricas para uma educação ambiental transformadora. **Ambiente & Educação**. Rio Grande, v. 8, p. 37-54, 2003.

\_\_\_\_\_. Problematizando conceitos: contribuindo à práxis em educação ambiental. In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (Org.). **Pensamento complexo, dialética e educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006. p. 104-161.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. 99 p.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 3. ed. Lisboa: Editora Piaget, 2001. 120 p.

ORDÓNEZ, J. Hacia una filosofía de la educación ambiental. Práxis. Ética y Medio Ambiente. **Revista Del Departamento de Filosofía de La Universidad Nacional de Heredia**, Costa Rica, n. 43-44, out. 1992, p. 45-58.

SIMÕES JORGE, J. **Sem ódio nem violência: a perspectiva da libertação segundo Paulo Freire**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1979. 96 p.

VIÉGAS, A. Complexidade: uma palavra com muitos sentidos. In: FERRARO JÚNIOR, L. A. (Org.). **Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores**. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

Recebimento em: 06/10/2011.

Accite em: 26/10/2011.